



TRIBUNA Livre

18
FEVEREIRO
1961

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — AMARES

TRAIADORES

Quando sobre as gerações presentes sobrecai o peso de tantas responsabilidades como são as que através dos séculos se foram multiplicando em sacrifícios de sangue e vidas para manter os povos à superfície da sua existência livre e digna, as atitudes de quantos lhes atraioam os destinos são cada vez mais graves e imperdoáveis.

O culto da História devia acabar por banir definitivamente das suas páginas esses monstros abomináveis a Deus e aos homens, mas infelizmente não acontece assim. Sempre houve traidores, e até nas horas mais críticas das pátrias.

Conhecem-se desde o arrançar fundo das nacionalidades, em seus golpes tenebrosos que só o instinto da insídia é capaz de conceber contra as verdadeiras leis da liberdade e da segurança em que o Mundo se esforça por amparar-se em paz.

Estiveram como elementos de contradição nas horas altas que previram o despontar da autonomia nacional. Marcaram a sua presença odiosa em Aljubarrota, como pretensos vendilhões da pátria que tanto tinha custado já a seus maiores. Revelaram-se em 1640, quando apesar de tudo a pátria ressuscitou para os seus dias gloriosos. Os seus nomes ficaram sempre marcados com o ferrete da ignomínia; é indelével o carácter da traição.

É por isso que povos que se prezam de civilizados não podem nem devem sequer dar guarida a traidores, com risco de se tornarem seus cúmplices.

Há provas longínquas e bem eloquentes de que nem daqueles a quem serviam como instrumentos recebiam a paga de suas vergonhosas acções, mas o simples desprezo. Ficou ao menos o testemunho desse supremo critério de um povo civilizador para servir de norma a nações civilizadas. O juízo da História não desperdiça os nobres exemplos:

A causa dos cézares, posta na conquista da Espanha, teve considerável partido e vantagem na morte do grande herói lusitano; mas quando os assassinos de Viriato se dirigiram ao acampamento romano a reclamar o seu salário a Cipião, por quem se

deixaram corromper, este soube então responder-lhes que os generais de Roma não pagavam a traidores, e, o mais que podia conceder-lhes era deixá-los regressar com a vida salva.

Mal previa que tinha feito justiça a si próprio. Quando por sua vez entrou no senado, convencido que ia receber as honras do triunfo, obteve a resposta de que Roma não galarocava infâmias.

Triste e vã foi sempre a glória e o fim dos que se transformam em mercenários do inimigo.

É preciso que a degenerescência cívica e patriótica atinja os seus extremos, para que na consciência dos degenerados, não já a condenável indiferença, mas o repugnante crime da traição os ponha ao serviço de inimigos declarados das pátrias que lhes deram o ser e o prestígio para romper contra elas como tráfugas das suas fileiras leais.

— Que mais é que de traidores essa coligação arregimentada de salteadores internacionais com seu quartel-general por detrás da cortina de ferro e já também do outro lado do Atlântico, onde, para combater a obra da evangelização e de civilização, não descansou o demo enquanto aí não estabeleceu um quartel-mestre?

Continua na 5.ª página

ACTO DE ESPERANÇA

Há no soneto 37 do I tomo das «Rimas» de Camões uma bela estrofe em que se lê «Ditoso fim, ditoso sacrifício. Que a Deos fez e ao Mundo juntamente!» O sacrifício a que o lírico se refere é o mesmo que o épico consagrou na estrofe 43 do Canto Décimo do seu poema imortal, ao cantar o martírio de Gonçalo da Silveira, nas terras do Monomotapa — «grande império de selvática gente, negra e nua». É desse martírio que vai passar dentro de poucas semanas, o quarto centenário.

A vida de D. Gonçalo da Silveira, nascido em Almeirim no começo do Século de Oiro da Lusitanidade, filho da melhor nobreza do Reino e um dos primeiros membros portugueses da recém-criada Companhia de Jesus, é como que o ex-libris da geração a que pertenceu, a geração da Contra-Reforma, aquela que deteve, na Europa, a demissão do Ocidente, e que em Portugal se entregou à tarefa de fazer cristãos no Além-Mar, as terras que os navegadores, os soldados e os mercadores iam fazendo portuguesas.

Foi, em Lisboa, o primeiro

Superior da famosa Casa Professora de São Roque, onde um século volvido se ouviria o verbo eloquente do outro grande jesuíta português — o Padre António Vieira. Foi, em Goa, o sucessor de São Francisco Xavier e soube estar à altura de tão honrosa herança. Foi, por último, o protomartir da África do Sul, nas terras que então se chamavam do Monomotapa o que se entendiam do litoral da Zambézia até ao interior do território rodesiano.

A sua actuação missionária na região que é hoje a próspera Diocese da Beira não chegou a durar dois anos mas teve um tal dinamismo, uma tão rápida colheita de resultados, uma tão vasta projecção que bem a podemos comparar, na sua extra-naturalidade, à gigantesca medida do apostolado de Xavier. Dois anos incompletos lhe bastaram para fundar um núcleo de cristandade em Tonga, perto de Inhambane; para subir o Zambeze até Sena, aprendendo entretanto a língua dos naturais; de Sena passar a Tete e

Continua na 5.ª página

COMPARTICIPAÇÕES PARA OBRAS CONCELHIAS

Pelo Ministério da Economia foi concedida a comparticipação de 115.600\$00 para remodelação da rede de distribuição de energia eléctrica de Lago, obra orçada em 291.000\$00.

Pelo Ministério das Obras Públicas foi concedido o reforço de 15.000\$00 para a construção do monumento a Sá de Miranda, obra orçada em 90.000\$00

Esta semana os serviços de engenharia da Câmara iniciaram o levantamento para elaboração do projecto da E. M. Ferreiros-Prozelo, obra que espera seja comparticipada ainda no fim do corrente ano.

Esteve na Igreja de Carracedo, esta semana, a averiguação do estado em que se encontra o túmulo a Sá de Miranda, que ameaça ruína, um Engenheiro dos Monumentos Nacionais.

Aguarda aprovação da Junta Autónoma o projecto de arranjo da E. N. em frente da Misericórdia, no qual os serviços tiveram em conta a construção da rodovia, o que vem comprovar que esta obra seguirá seu curso.

Relatório da gerência da Câmara Municipal de Amares

De conformidade com o disposto no N.º 3.º do Art.º 77.º e § 3.º do Art.º 29.º do Código Administrativo, cumpre ao Presidente da Câmara apresentar, na primeira sessão ordinária do Conselho Municipal, de cada ano, para ser discutido e votado nos termos do N.º 4.º do Art.º 27.º do mesmo diploma, o relatório da gerência camarária do ano precedente.

É pois dessa obrigação legal que me vou desempenhar, iniciando-a por uma referência aos réditos municipais arrecadados, já que a actividade desenvolvida pelos Corpos Administrativos depende, sobretudo, dos fundos de que possam dispôr durante o exercício.

Não houve no decurso do último criação de novos impostos ou taxas. Usou-se, porém, da faculdade referida no § 2.º do Art.º 711.º do citado Código, nos termos do qual as câmaras podem aplicar os limites fixados no § 1.º do mesmo artigo ás taxas de licença de estabelecimento comercial ou industrial desde que suprimam a cobrança de impostos directos.

Da supressão destes e agravamento daquelas, medida aliás muito conveniente para a simplificação dos Serviços, não

Continua na 4.ª página

Vamos a Roma

Sim, vamos a Roma. Havemos de marcar na Cidade Eterna a nossa presença de cristãos, de portugueses, de trabalhadores.

Presença de cristãos. Roma é a sede da Cristandade; nela ter a sua Cadeira o Bispo da cidade, Vigário de Jesus Cristo. Cada pedra da Cidade Eterna fala-nos de Cristianismo, fala-nos dos milhares de mártires da Fé que deram o seu sangue nos espectáculos cruéis do Coliseu, nas cruzes, transformados em archortes ardentes, para iluminar os jardins do imperador. Roma é, assim lugar de peregrinação. Em Roma marcaremos a nossa presença de cristãos.

Foi à sombra de Roma que Portugal adquiriu a sua independência. E sempre, salvo pequenas excepções, através da História, as relações entre Portugal e a Santa Sé têm sido estreitas e cordiais. Em Roma marcaremos a nossa presença de portugueses.

Cristo remiu a humanida-

de; e, remindo-a, libertou-a de tudo o que a escravizava.

Em Roma habita aquele que, na Terra, faz as vezes de Jesus Cristo. De Roma, desde que se pôs o problema operário, têm vindo directrizes para o resolver. Só a doutrina das Encíclicas Sociais dos Papas, que é a doutrina do Evangelho, tem em si a força suficiente para colocar a classe trabalhadora no nível económico, social e cultural que, de direito lhe pertence. É de Roma que se ouve a voz libertadora: a Voz dos Papas que é a de Cristo. Em Roma marcaremos a nossa presença de trabalhadores.

Vamos a Roma

A F. I. M. O. C. (Federação Internacional dos Movimentos Operários Cristãos) promove um Congresso em Roma, de 14 a 18 de Maio. É preciso que Por-

(Continuação da 5.ª página)

TRIBUNA FEMININA

Entre nós, mulheres...

Do Charleston ao «Tam Tam, objectivo: A Lua»

(por Noémia Gil Faria)

Depois do deslumbramento pelos bordados ingleses e pelas rendinhas à «Gigi» vem o deslumbramento pelo que foi muito falada moda «à la Garçonne». Assim vamos usar cabelos «à la Garçonne» («à Joãozinho» em Portugal), vestidos e casacos «à la Garçonne» e ainda colares e brinços «à la Garçonne». Tudo isto, é claro, numa versão absolutamente 1961, mas quem tiver em casa um velho figurino de 1928 ou mesmo um de 1930 pode copiar-lhe os modelos, que fica verdadeiramente «à la page». Dizem-nos de Paris que — tal como no caso da Gigi, foi o cinema — com o filme «Anées Folles», que ressuscita a era do Charleston — o influenciador poderoso dos costureiros para as novas colecções.

Se tem cinquenta anos, minha Senhora, e aos dezoito usou, como eu usei, a cintura nas ancas e aquelas saias que tanto se podiam encher de folhinhos como de pontas em «lenço de assoar», a nova moda é-lhe muitíssimo familiar. Se tem menos idade, garantimos-lhe que lhe vai custar um pouco a habituar-se, mas acabará por gostar dela, como nós dela gostámos há uns bons trinta anos.

«Slim-look» é o nome da nova linha, mas as jornalistas de moda, impossibilitadas de oferecer fotografias dos modelos até aos fins de Fevereiro, aconselham-nos a documentação pela moda de 28, irmã gémea desta que acaba de nascer. Dizem-nos que são os mesmos cortes envezados, os mesmos «godet», a mesma ausência de mangas, o mesmo cor de rosa nas meias, a mesma aliança do vermelho com o azul, a mesma forma de cruzar o casaco, segurando-o com a mão esquerda, os mesmos brinços que tocam os ombros, os mesmos colares vistosos e compridos, os mesmos chapéus bem enterrados e tapando um dos olhos, a mesma caracterização — tão clara que já a casa Rubinstein anuncia o pó de arroz em branco — os mesmos olhos pintados em amendoa, os mesmos sapatos de pontas em bico. O «slim-look» tem um segredo, que é o corte envezado nas saias, nas garnições dos corpos e nas milhadas, pontas e pontinhas que se espalham do corpo ou das saias dos no-

vos modelos. Destrona a linha a fio direita e ressuscita, como já disse, o «godet». A saia «soleil» é do melhor tom — sobretudo em musselinas ou crepes ligeiros — nos vestidos para depois das cinco e nos de grande cerimónia.

A velha «boá» feita de penas ou de véu também ressuscitou. Raro será o vestido de noite de mais preço que não tenha o complemento de uma vapora «boá» a substituir a estola ou a «écharpe».

Quanto às cores, não há, parece, uma moda rígida. No entanto, tudo quanto descenda do rosa tem aceitação mesmo que se chame violeta ou encarnado. O azul marinho é um novo tom que muito lembra o velho azul-Jofre, alguns cinzentos e ainda o castanho parece serem os favoritos. É claro que isto até às cinco horas da tarde. Depois, continua a reinar o preto e só o preto.

A moda parece que agradeu. Despertou a quem assistiu às passagens uma sensação de novidade e de frescura. Houve palmas, houve beijos aos costureiros, houve muita alegria. Mas no meio de tanto agrado há um capítulo em que parece vence o ridículo; nos fatos de banho. Desprezando a época da «Garçonne», os modelos aparecem-nos, ou muito «fim-de-século», ou demasiado modernos. Talvez não se acredite, mas alguns fatos de banho deste ano de 1961 — os de Cardin, por exemplo — lembram-me irresistivelmente uma velha fotografia que existia em minha casa e em que alguns «jovens» do princípio do século pousaram antes de se meter na água. À parte os bigodes façanhudos, pareciam os actuais modelos parisienses (mas para senhoras). A mesma camisola azul escura descendo até às ancas. Os mesmos calções às riscas largas (e atravessadas) azuis e brancas (calções largos e que, sem exagero, chegam aos joelhos). Talvez para que não pareçam demasiado masculinos, Cardin borda algumas destas riscas com pérolas ou com strass. Mas não fica por aqui a fantasia dedicada às praias. Grés apresenta o fato de banho «tam-tam, objectivo: a lua». Em que consiste este modelo de nome tão sugestivo?

Uma espécie de farricoco, mas inteiro e em jeito de trapézio. Enfia-se pela cabeça, tem buracos para os olhos, outro para a boca e desce até abaixo do joelho. É uma espécie de impermeável de praia, feito de tecido brilhante e que dá à sua possuidora um arzinho de passageira das naves espaciais. Como se vê, os modelos de praia são, agora, muito tapados, muito discretos. Para indiscrição, para decotes grandes, ausência de mangas, joelhos, à vela, para isso lá estão os vestidos que se vão usar na rua. Na praia, só, realmente, de farricoco, não vá o sol queimar as peles, que agora se querem brancas. E aqui está, na verdade, todo o pouco senso da nova moda.

Deixando o mar e as praias e voltando à moda geral, constatamos ainda que o mais importante de tudo quanto aí vem é a maneira de andar. O passo tem de ser ligeiro, elegante, dansado, para fazer ondular todos os plissados, todos os «godets», todos os aventais, todas as pontas ou todas as franginhas de que as novas saias se encheram. E a mão direita lá se vai poisar, naturalmente, na anca, também do lado direito, naquele gesto tão repetido na época feliz em que os «homens preferiam as loiras», mas «casavam com as morenas».

Culinária

Para as donas de casa, que sentem por vezes dificuldades em organizar refeições saborosas e variadas, damos hoje dois menús que serão certamente apreciados e que foram extraídos do livro «Cozinha Ideal» de Alda de Azevedo, uma edição da Livraria Civilização, que recomendamos às nossas leitoras.

Almoço

Sopa de camarão — Em água temperada de sal, cozem-se camarões, que depois se tiram e descascam.

Na água, deixam-se cozer, muito bem, nabos, cenouras e arroz. Juntam-se-lhes as cascas dos camarões e passa-se tudo por uma peneira ou passador fino.

Tempera-se com manteiga, pimenta e um ramo de salsa. Deita-se metade dos camarões descascados e os restantes servem-se em cada prato a guarnecer. Pode-se-lhe juntar um ou dois decilitros de vinho branco, deixando ferver durante meia hora.

Linguado recheado com camarões — Corta-se-lhe o lado claro, ao centro, para se tirar a espinha central, e enche-se com a mistura de camarões, conforme a receita que se segue. Passa-se por ovo batido, depois por pão ralado e frita-se em azeite fervente.

Enfeita-se com rodela de limão e serve-se.

Cozem-se em água e sal, 150 gr. de camarões. Descascam-se e aproveita-se-lhes a parte comível, que se desfaz num almofariz, com um pouco de manteiga, gemas de

ovos e pimenta.

Liga-se bem esta massa e com ela se recheiam os linguadinhos, enchendo o lugar que anteriormente era ocupado pela espinha.

Bifes enrolados — Corte-se carne em bifes pouco grossos e temperam-se estes com sumo de limão, pimenta, sal e alho pisado.

Deixem-se assim durante duas horas.

Cozam-se ovos em água e sal e fritem-se os bifes em manteiga.

Embrulhe-se depois cada ovo, dentro dum bife, atem-se com uma linha a voltem a fritar-se na frigideira.

Sirvam-se com rabanetes crus ou batatas fritas.

«Soufflé» de maçãs — Passam-se maçãs cozidas pela peneira, juntando-se 100 gr. de açúcar e uma porção de marmelada.

Coze-se tudo fortemente e juntam-se-lhe duas colheres de marmelada de damasco, duas gemas e duas claras, batidas em castelo.

Vai ao forno (à última hora) em prato bariado de ovo.

Jantar

Caldo de tomate e batata — Em água temperada de sal, deitam-se duas colheres de azeite, um quilo de polpa de tomates sem pele nem sementes, seis batatas descascadas, partidas aos quartos e deixa-se ferver.

Bacalhau com molho dourado — Bem demolido, coze-se, lasca-se como para filetes, passa-se por ovo batido e frige-se. O mesmo se faz a batatas cortadas às rodela. Noutro tacho, põem-se camadas de toucinho, cebola, um ramo de salsa, um dente de alho, azeite e pimenta.

Leva-se ao lume a estufar até alourar, deitando-se umas colheres de vinho branco, às batatas e bacalhau. Serve-se.

Entrecosto de Viana — Grelha-se o entrecosto e deita-se numa travessa.

Fritam-se em manteiga, 250 grs. de bebolas picadas, acrescenta-se com duas cenouras, salsa, sal e pimenta.

Depois de tudo bem cozido, passa-se tudo pelo passador e deita-se por cima do entrecosto.

À roda, põe-se um molho espesso, de tomate.

Doce rápido Deitam-se em pouca água, 100 grs. de açúcar pilado e leva-se a ponto de espadana. Tira-se do lume, batem-se as claras em castelo e juntam-se à massa mexendo sempre. Deixa-se arrefecer e polvilha-se com canela.

Agência Funerária

DE

MANUEL DA CUNHA

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como

Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornamentações de cruces e todos os serviços deste género

Sempre grande depósito de luxuosas urnas

No seu próprio interesse consulte esta casa em
COUCIEIRO—VILA VERDE

PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || **BRAGA**

Visado pela censura

TRIBUNA do CONCELHO

Reunião Camarária

Deliberações da Câmara Municipal Correspondência

Ofícios

Da Companhia de Seguros Garantia, Porto, remetendo o recibo da importância de 644\$20, respeitante à apolice n.º 10.155, e referente ao seguro de acidentes de trabalho do pessoal desta Câmara.

Do Engenheiro Director da Urbanização do Distrito de Braga, pedindo que na execução das obras comparticipadas pelo Estado e levadas a efeito por esta Câmara sejam observadas as seguintes regras: 1.º que todas as alterações a introduzir a projectos superiormente aprovados carecem do acordo previo dos Serviços daquela Direcção; 2.º que sempre surja a hipótese de trabalhos a mais nas obras em curso, deve o facto ser comunicado imediatamente à Direcção, com nota discriminativa aproximada dos proventos a considerar a mais e sua justificação; 3.º «que os preços não previstos nos projectos aprovados, a fixar entre as entidades realizadoras e os empreiteiros ou tafeiros, devem ter a aprovação oportuna daquela Direcção, 4.º que não poderão ser considerados, para efeitos de reforços de participações, trabalhos a mais que a Direcção só venha a conhecer depois da obra concluída; 5.º que terminada a obra, deverá ser enviado àquela Direcção o mapa de trabalhos a mais e a menos, proviamente aprovado, de acordo com o modelo que em breve se será remetido a esta Câmara.

Do Gerente da AEG Lusitana de Electricidade, Porto, informando que aquela firma recebeu da Fábrica em 2 do corrente ordem para modificar os preços dos contadores monofásicos de 3, 5 e 10 amperes para 255\$00 e para efeito a partir do mesmo dia 2.

Da Professora da Escola Feminina de Bouro Santa Maria, informado que necessita de 4 carteiras escolares.

Da Imprensa Municipalista, Lisboa, indicando os preços do seguinte material para os serviços de Aferição: 1 balança de pesos mínimos — 1.300\$00; 1 tremonha com mével 850\$00 e sem mével 350\$00; 1 bigorna portátil 100\$00 e com 6 kg e sem mével 180\$00; 1 tenaz de torça — 35\$00; medidas para líquidos de 1 litro a 5cl 250\$00; 1 metro articulado com estojo 395\$00, 1 plano de ferro com lixa 480\$00, 1 plano de mármore com lixa 250\$00.

Da Regisconta, Porto, remetendo a factura da importância de 362\$00 respeitante à reparação da máquina de somar.

Da Direcção Geral do Ensino Primário, Lisboa, transmitindo o ofício n.º 10.356, de 17 do corrente mês, da Delegação para as Obras de Construção de Escolas Primárias, informando que não é de aconselhar a ampliação do edifício escolar do núcleo de Boucinhas da freguesia de Goães, deste concelho, visto o acidentado do terreno tornar a obra muito cara.

Das Organizações Império, Lisboa, pedindo a colaboração desta Câmara na publicação do livro «30 Anos de Estado Novo» cujo custo de cada exemplar é de 150\$00.

Do Presidente da Comissão de Melhoramento da freguesia de Vilela, informando que se torna necessário a presença de um cantoneiro municipal na estrada daquela freguesia.

Do Hospital de São Marcos, Braga, comunicando o internamento urgente dos seguintes doentes pobres: de Manuel Joaquim Ferreira, de Goães, de Maria da Conceição Machado, de Barreiros, Júlio José de Macedo, de Rendufe.

Do Engenheiro Chefe da Secção de Distribuição da Direcção Geral dos serviços Eléctricos, Lisboa, informando que a tarifa para Igrejas, salões paroquiais e seminários está, por homologação oportuna, incluída numa das rubricas tarifárias (VIII — Serviços do Estado, dos Corpos Administrativos, ou de Utilidade Pública) da minuta — tipo de condições de venda de energia eléctrica, em b.t. neste concelho, cujas tarifas estão em estudo a fim de, com o acordo desta Câmara, serem submetidas à aprovação superior.

É novamente presente um ofício da Regente Escolar do Posto Escolar de Paredes Secas, informando que naquele Posto não existe instalações sanitárias e que se torna necessário para aquele posto 5 carteiras escolares e a colocação de 7 vidros nas janelas.

Da Junta de Freguesia de Barreiros, informando que a obra que se impõe realizar naquela freguesia com mais urgência é a construção de um aqueduto no caminho que vai do largo da Escola ao lugar de Riotinto da freguesia de Rendufe sendo o custo da obra de 4.500\$00.

(Continua no proximo número)

BOURO

Um pouco sobre Agricultura

É, talvez, sobejamente conhecida, a crise que, desde há bastante tempo, tem apouquentado a agricultura desta região, crise esta que se toma extensiva aos diversos sectores de vida. Embora não estejamos directamente ligados a este campo de actividade, temos dele um conhecimento bastante suficiente para nos profundarmos na matéria, visto que vivemos num meio essencialmente agrícola, o que nos permite colher as diversas opiniões dos agricultores. Entre as queixas que constantemente escutamos, apresenta-se-nos uma, aliás muito importante, mas que não merece a nossa concordância. A saber: A falta de pessoal para o amanho das terras. Há dias, por mera coincidência, chegou ao nosso conhecimento, que para proceder à poda das vinhas na conceituada «Casa do Ricardo», actualmente representada pelo nosso particular amigo «O Pereirinha», tomaram parte no serviço, nada menos de 18 homens. A noticia que nos despertou uma certa curiosidade, levou-nos ao ponto de aquilatar-mos a sua veracidade. Procuramos o amigo Pereirinha e exigimos dele uma explicação para o caso. Diz-nos o Pereirinha, mais ou menos desta forma: O lavrador que não semeia, não pode esperar colheita? Traíria uma tradição da casa que represento, se as portas não estivessem bem abertas ao pobre Jornaleiro e, por isso, nunca escondo o auxílio que puder prestar-lhe. Mas ainda mais: O prato de comida, o pão e o vinho, na mesa, não é racionado, como dizem acontecer em grande parte das casas. Aqui tem o meu amigo o motivo porque tendo convidado apenas 11 homens, me surgiram em casa, para o serviço, a conta de duzia e meia e, desta maneira, ficou concluído o serviço da poda, na «Casa do Ricardo», para 1961, concluiu o amigo Pereirinha.

E agora, o que sobre o assunto se nos oferece: Não abdicamos que os senhores lavradores têm na verdade motivos bastante fortes para lamentar a sua actividade e sabemos, até, que se não fosse a laranja e os penhais, uma maioria estariam, irremediavelmente, na miséria. Precisam e merecem que alguém deles se compadeça, fazendo chegar os seus rogos a quem por direito os possa atender.

Porém, quanto à falta de Jornaleiros, aponta-mos-lhe o caso que o Pereirinha nos relata. É mesmo para perguntar: «Q erro é da cabeça ou do chapéu?».

Falecimento

Após uma longa temporada de doença, faleceu no passado dia 11 do corrente, na sua residência, sita no lugar dos Sêpos, desta freguesia, o nosso conterrâneo amigo, senhor Colimério Augusto Domingos, homem dotado de excepcionais qualidades, que lhe motivaram a simpatia e admiração de quantos o conheciam. O funeral, que teve lugar no dia 13, foi assistido por elevado número de pessoas prova da estima em que o finado era tido.

À Família enlutada sentidas condolências.

A. Fernandes.

Caires

Grande melhoramento

Anda a Dig.^{ma} junta da freguesia de Caires, muito empenhada em arranjar dignamente a Avenida larga, que conduz à Igreja paroquial. Necessita de Fundos. Para os conseguir, dirigiu pelo correio e por mão própria, aos homens de boa vontade, o seguinte ofício:

Tem a freguesia de Caires uma Igreja bonita e além disso com valores históricos que a fazem realçar de entre as demais.

Acontece que a Igreja está no centro principal da freguesia mas o seu largo é muito imperfeito e não obstante todos os esforços feitos continua a precisar de uma obra de importância que o ponha à altura dos brios da freguesia.

Pensa-se, para o efeito, em calcear inteiramente o largo e iluminá-lo e desterrá-lo de maneira a ficar ao agrado de todos.

Acontece que a Junta de Freguesia não tem fundos para

Continua na 6.a página

BESTEIROS

Falecimento

— Na madrugada da passada quinta-feira — dia 16 do corrente, na sua residência do lugar de Vinhadouro, faleceu santamente no Senhor confortada com os Sacramentos da Santa Igreja, a Senhora D. Francisca Antunes — proprietária solteira de 94 anos de idade, saudosa tia do Senhor Dr. Eduardo Gonçalves e de sua esposa Senhora D.^a Aura da Piedade Antunes. O seu funeral de ontem — sexta-feira constituiu uma das maiores manifestações de pesar de saudade, sendo concordíssimo de todas as camadas sociais e de muito clero que assistiu aos sufrágios fúnebres da Santa Igreja pela sua bela alma. Ela, apesar de ceguinha, viu sempre a Deus, e viveu sempre na Santa Resignação Cristã. As missas do 7.º dia, serão na próxima 4.ª feira. Paz à sua bela alma e a toda a Ex.^{ma} Família as nossas bem sentidas condolências.

Restabelecida

— Já está quasi restabelecida em Lisboa, a Senhora D.^a Idalina Silva de Andrade, da Quinta de S. to António, desta freguesia, pelo que muito folgamos. A sua preciosa saúde e estadia entre nós, são os votos mais ardentes desta Região.

Continua na 6.a página

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Dia 21 — O menino Victor Carlos de Abreu Barbosa de Macedo e o Sr. Alberto da Silva Pereira, ausente em Angola.

Dia 23 — As senhoras, Olimpia Pereira Saraiva e D. Leonilde Ferreira Gonçalves esposa do Sr. António de Barros Gonçalves, conceituado comerciante em Lisboa, e o Sr. João Baptista Pereira Janela.

Dia 24 — Teresa de Jesus da Costa e sua Rev.^{ma} Padre Martins Pereira do Lago e Costa.

ANIVERSÁRIO NATALÍCIO



No próximo dia 23 passa o aniversário natalício do Sr. António Gomes da Silva Briote, digno Comandante do Posto da Guarda Nacional Republicana, data que nos apraz registar sem qualquer sombra de lisonja.

O Sr. Briote, pelo apurmo como tem sabido manter a ordem, devido ao seu espírito disciplinador e zelo profissional, merece neste meio a maior consideração.

«Tribuna Livre» apresenta-lhe muitos parabéns e deseja-lhe a con-

tinuação de boa saúde e êxito profissional.

Relatório da gerência da Câmara Municipal de Amares

Continuação da 1.ª página

resultou como poderá supôr-se, vantagem para o erário municipal mas precisamente o inverso, pois tendo a cobrança das licenças em questão produzido em 1959 e 1960, respectivamente, 22.332\$00 e 107.822\$00 o aumento verificado, do valor de 85.490\$00, foi inferior ao produto dos impostos indirectos arrecadados naquele ano, em que renderam 94.769\$30, advindo daqui, por consequência, uma diminuição de receita de cerca de 9 contos. Contudo, esta diferença foi largamente compensada pelo aumento dos demais rendimentos camarários, como poderá avaliar-se pelo quadro que segue:

Rendimentos	1959	1960	Diferenças	
			Para mais	Para menos
Impostos directos	391.710\$40	487.013\$00	95.302\$60	
Impostos indirectos	94.769\$30	1.151\$80	\$	93.617\$50
Taxas, Rendimentos de diversos serviços	115.405\$70	136.933\$30	21.527\$60	\$
Rendimentos de bens próprios, dos Serviços Municipais e Municipalizados	294.549\$00	330.508\$00	35.959\$00	\$
Soma	896.434\$40	955.606\$10	152.789\$20	93.617\$50
A transportar	896.434\$40	955.606\$10	152.789\$20	93.617\$50

Rendimentos	1959	1960	Diferenças	
			Para mais	Para menos
Transporte	896.434\$40	955.606\$10	152.789\$20	93.617\$50
Reembolsos e Reposições	43.731\$60	60.582\$10	16.850\$50	
Consignação de receitas	222.426\$70	232.819\$30	10.392\$60	
Receita Extraordinária	70.707\$40	55.270\$00		15.437\$40
Total	1.233.300\$10	1.304.277\$50	180.032\$30	109.054\$90

Do exposto, deduz-se que as receitas ordinárias e próprias do Município cobradas em 1960 excederam as do ano antecedente em 59.171\$70.

Relativamente à receita extraordinária, que totalizou 55.270\$00, inclui dois subsídios do Estado, um da importância de 13.500\$00 destinado à reparação das vias municipais danificadas pelos temporais, e outro de 38.950\$00 consignado à construção da ponte sobre o rio Homem, obra levada a efeito pelos Municípios de Amares e de Vila Verde, e executada pelo último.

Passemos, agora a analisar os encargos assumidos e vencidos no período a que nos estamos reportando.

Somaram os pagamentos efectuados pelo exactor municipal a quantia de 1.286.821\$10, distribuída pelas rubricas descritas no quadro seguinte, no qual se cotejam com idênticas despesas realizadas no exercício trãnsacto:

Despesas	1959	1960	Diferenças	
			Para mais	Para menos
Presidência	24.720\$60	15.941\$60		8.779\$00
Despesas com o pessoal	369.512\$30	351.825\$40		17.686\$90
Expediente e impressos dos Serviços Municipais	18.617\$00	20.260\$90	1.643\$90	
Subsídios diversos	8.847\$90	14.140\$00	5.292\$10	
Instrução	30.155\$40	36.038\$50	5.883\$10	
Encargos com os Serviços do Estado e outros resultantes de Imposições legais	55.902\$10	64.058\$70	8.156\$60	
Assistência-encargos do próprio ano	24.301\$80	25.223\$00	921\$20	
Obras	160.675\$50	150.384\$80		10.290\$70
A Transportar	692.732\$60	677.872\$90	21.896\$90	36.756\$60

Visado pela C. de Censura

Despesas	1959	1960	Diferenças	
			Para mais	Para menos
A transportar	692.732\$60	677.872\$90	21.896\$90	36.756\$60
Serviços de Electricidade, excepto impressos e pessoal	125.690\$50	151.748\$00	26.057\$50	
Serviços de água, idem	25.302\$40	2.640\$80		22.661\$60
Encargos de empréstimos	19.934\$00	19.934\$00	\$	
Encargos Municipais diversos	39.263\$20	43.568\$50	4.305\$30	
Dívidas passivas	75.873\$80	141.131\$00	65.257\$20	
Total	978.796\$50	1.036.895\$20	117.516\$90	59.418\$20
Pagamentos a diversas entidades por consignação de receitas	218.336\$90	229.823\$00	11.486\$10	
Reposições abatidas nos pagamentos	1.600\$00	551\$10		1.048\$90
Reembolso da parte das Câmaras Municipais de Terras de Bouro e de Vieira do Minho no vencimento do Veterinário Municipal	20.398\$40	19.551\$80		846\$60
Total	1.219.131\$80	1.286.821\$10	129.003\$80	61.313\$70

Dos números que deixamos indicados, verifica-se que o total dos pagamentos efectuados foi superior ao da precedente gerência em 67.689\$30, e que as despesas próprias do Município, atingindo o montante de 1.036.895\$20, excederam em 58.098\$70 as despesas de igual natureza realizadas em 1959.

Ajuntarei, agora, como complemento do último quadro, os esclarecimentos seguintes:

Despesas com o pessoal — A importância a menos despendida com pessoal resultou, por um lado, da vagatura do cargo de aspirante, e, depois, da de escriturário de 2.ª classe do quadro privativo da Secretaria Municipal, e, por outro, por o titular do único partido médico existente no concelho ter passado, no mês de Maio do ano findo, à situação da inatividade no quadro, o que determinou a perda do direito à percepção dos seus vencimentos, nos termos do N.º 2 do Art.º 540.º do Código Administrativo.

Todavia, trata-se apenas de uma economia inerente aparente, visto que para garantir o normal funcionamento de serviço municipal em causa houve, como se impunha, de os contratar um facultativo, com residência permanente neste concelho, para substituir o médico municipal enquanto durar o seu impedimento legal, o que teve lugar no dia 21 daquele mês.

Os respectivos honorários importaram, até 31 de Dezembro último, em 11.050\$00, encontrando-se englobados na rubrica «Encargos Municipais diversos».

Subsídios diversos — Entendeu a Câmara, que, não obstante a precariedade do horário municipal, não devia limitar-se a conceder os subsídios impostos por lei, mas também outros legalmente permitidos e concernentes às suas atribuições de exercício facultativo, quer respeitantes a festa populares e exposições agrícolas e pecuárias, quer a entidades ou organizações de interesse local e público.

Visado pela C. de Censura

Empresa Predial do Infante, L.ª

45, RUA DAS TRINAS, 47

TELEFONE N.º 40661

GUIMARÃES

TELEGRAMAS INFANTE

COMPRA — VENDE — HIPOTECA PROPRIEDADES HIPOTECAS S/ AUTOMÓVEIS

Toma a seu cargo a administração de Propriedades em qualquer parte do País. Todas as transacções sobre 1.ª Hipotecas em Propriedades são feitas aos juros de 8,0% e pagos adiantadamente aos anos, sendo da nossa responsabilidade a eficiência da Transacção. Tratamos de toda a documentação, Registos, etc. Nada cobramos de comissão aos Capitalistas.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

TRATAMOS TODOS OS ASSUNTOS FISCAIS

Aceitamos avenças anuais para tratar todos os assuntos Fiscais junto das Repartições.

DIRECTORES: { Francisco de Assis Ferreira Pulido de Almeida
Arnaldo Alpoim da Silva e Meneses.

Despendeu, assim, nos subsídios em causa 14.140\$00 distribuídos como segue:

As Juntas de Freguesia, para expediente, 5.040\$00; aos regedores, nos termos do § 2.º do artigo 272 do Código Administrativo, 1.200\$00; à Associação dos Bombeiros Voluntários de Amares, 1.500\$00; para exposições agrícolas e pecuárias, 1.500\$00; para festas populares, 4.900\$00;

Instrução. Nos encargos relativos às atribuições de cultura gastou o Município 36.038\$50 assim discriminados:

Rendas de edifícios escolares, 4.320\$00; Aquisição de mobiliário escolar, 4.440\$00; Aquisição de material didáctico, 1.426\$10; Reparações de edifícios escolares, 1.355\$50; Construção de escolas do Plano dos Centenários, 23.266\$10; Outras despesas, 1.230\$80;

Além da actividade relacionada com as despesas apontadas, a Câmara providenciou no sentido de serem ampliado os edifícios escolares das freguesias de Ferreiros e Barreiros, respectivamente por seis e duas salas, e de serem construídos novos edifícios escolares nas de Santa Marta de Bouro, Goães e Besteiros.

A construção deste último terá início muito brevemente tendo sido já concluídas as negociações para a aquisição amigável do terreno necessário à sua implantação.

Assistência — Na satisfação de encargos respeitantes à assistência foram despendidos, em 1960 em 100.123\$20, isto é, cerca de 10,5 por cento das receitas ordinárias e próprias arrecadadas durante o referido ano.

Da mencionada importância 98.276\$20 foram aplicados na liquidação de dívidas, do próprio ano e dos anteriores, relativas a hospitalização de municípios pobres, tendo os respectivos encargos, assumidos e vencidos no decurso da última gerência, ascendido a 90.310\$10

TRIBUNA LIVRE

Vende-se em Lisboa na INCREMENTUM - Rua Santa Marta, 58-3.º onde também se recebem assinaturas e publicidade

(Continua no próximo número)

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

Antigo Padroado de Rendufe

que he o *valha sem sello ex-causa*. . . **Fé do Pregoeiro** — Certificado eu Custodio Pereira Veloso official e pregoeiro desta villa da Barca e seu termo em como fixei, e desfixei a carta de Editos retro em o Foral desta villa da Ponte da Barca, votando os pregoens costumados em semelhantes cartas. . . de que dou fé, e esteve fixada os trinta dias do estillo, e por verdade passo este que assigno hoje oito de Março. . . (a) Pereira Veloso. **Procuração** — Frey António da Ressurreição Dom Abbade. . . senhor *in solidum* dos seus Padroados, Ouvidor Donatario dos Coutos de Rendufe, Sabariz, etcóetera, e os mais Padres abaixo assignados. Pelo presente Alvará de Procuração fazemos, e constituimos nosso bastante Procurador *in solidum* com o poder de sobstabelecer esta em hum e muitos Procuradores, ficando esta sempre em seu vigor, e força ao Padre Pregador Frey Manoel de Santa Gertrudes nosso subdito, para que em nosso nome, e deste dito nosso Mosteiro possa procurar, e requerer toda a nossa justiça, e direito assim no Tombo, que pretendemos fazer dos limites da freguesia de São Pedro de Codeceda, sita no termo da Barca, e de todas as mais igrejas unidas *inperpetuum* a este dito nosso Mosteiro, como tambem de alguns casaes. . . em Santa Marinha e São Miguel de Oriz; e assim tambem suas dependencias, e demandas que se movem, e em tudo se poderá louvar em quem lhe parecer assim para as medicoens como limites, e nos letigios podera apresentar libellos, e todo o genero de artigos, e papeis, requerendo em tudo athe final sentença, e maior alçada, e jurar em nossas almas todo, e qualquer licito juramento assim decizorio como supletorio, e de calumnia, e poderá apellar, agravar, embargar, fazer cottas e excepçoens, contrariar os libellos, e artigos das partes, tirar sentenças dos processos, e fazellas dar a sua devida execução, e poderá dar de suspeitos todos e quaesquer Ministros, e officiaes de justiça, que tudo o requerido, feito, e assignado por elle dito nosso Procurador haveremos por bom, firme, e valioso para todo o tempo, e para tudo lhe damos os poderes necessarios, e que em direito nos são permitidos, com livre e geral administração, e só para nós reservamos toda a nova citação. Dada neste nosso Mosteiro. . . debaixo de nossos signaes, e sello do dito Mosteiro aos desde Janeiro de. . . Lugar do sello — Frey Antonio da Ressurreição Dom Abbade. . . Frey Jose de Santo Antonio Prior — Frey Antonio das Chagas — Frey Sebastião de São Jose — Frey Jose da Apresentação — Frey Manoel de São Feliz — Frey Francisco Xavier de São Paulo — Frey Manoel da Conceição — Frey Manoel dos Cherubins. **Reconhecimento da Procuração** — Certificado eu. . . Escrivão deste Tombo em como reconheço a letra da procuração retro, e signaes ao pé della ser tudo dos contheudos nella de que dou fé, e por verdade, e em fé do que me assigno de meo signal razo de que uzo hoje aos dez de março. . . Domingos da Costa e Almeida. **Requerimento da audiença** — Aos dezasseis. . . em o lugar da Villa, que he na freguesia de São Pedro de Codeceda. . . e Casas da Aposentadoria, onde se achava o Doutor. . . ahi em publica audiença apareço presente o Reverendo Padre Pregador Frey Manoel de Santa Gertrudes Procurador deste Tombo requerendo a elle Doutor Juiz se continuasse o procedimento delle. . . e que para isso eu Escrivão apromptasse as notificaçoens dos confrontantes na forma que estava mandado, o que ouvido por elle Doutor Juiz mandou que eu a primeira satisfizesse, e que elle Reverendo Procurador apresentasse os titulos que o dito seo Mosteiro tinha, por onde lhe pertencia a sobredita igreja, e sua união, e que outro sim se louvasse pela sua parte para a sobredita limitação. . . E logo por elle dito Reverendo Procurador foi dito que em nome de seu Constituinte o Reverendo Dom Abbade e mais Padres se louvava em André Gonçalves do lugar da Gorgenteira desta freguesia, e que no caso de ser preciso outro louvado para os mais bens que se achão em diversas partes, o protestava fazer, e que quanto aos titulos da sobredita união disse que constavão do Cartorio do Mosteiro, onde se havia de achar o Breve della, que aparecendo o apresentaria, e protestava apresentar, e fazer transcrever neste Tombo. sendo que todas as igrejas, que possui o Mosteiro de seo Constituinte, e todas as mais da Congregação do seo Patriarcha São Bento, se achão confirmados os seus Padroados por Bullas Pontificias, e Doaçõens Regias, que se achão no Cartorio do Mosteiro de São Martiño do Couto de Tibaens. Cabeça da sua Congregação, e que por isso os não apresentava neste Autho, e que pelos sobreditos motivos o Mosteiro de seo Constituinte, este e todos os seus predecessores estão na posse pacifica e antiquissima de muitos seculos, e tempo que excede a memoria dos homens, fazendo não só todas as apresentações de vigarios, mas tambem colhendo por si, e seus colhedores e rendeiros todos os

* As reticências evitam escusadas repetições.
(Continua no próximo número)

TRAIADORES

Continuação da 1.ª página

Se não fosse um rasto de sangue e sofrimentos que deixam no caminho de suas criminosas aventuras, só a repulsa e a indignação que suscitam, e é bastante para aferir do grau de unidade e coesão que sempre foi a armadura invulnerável dos povos, todos esses nefaudos atentados de que têm sido capazes, apenas seriam propícios a um sério e oportuno despertar da consciência nacional contra os perigos que a ameaçam.

A estratégia dos traidores e, como sempre se tem visto, o uso da perfídia; a esta mais perigosa que a violência de exércitos em pé de guerra.

No seio das pátrias, ao sol bem fazejo da prosperidade e brandura que gozem todos os cidadãos, desenvolvem-se estas víboras capazes de empoenhar o Mndo.

Vamos a Roma

Continuação da 1.ª página

tugal aí esteja representado. É necessário que os trabalhadores portugueses também ali vão dizer da sua solidariedade com os operários, com os cristãos de todo o mundo, todos unidos numa ânsia de perfeição, todos dispostos a trabalhar, a sacrificar-se, para que a redenção de Jesus, com tudo o que nela está implícito, depressa chegue a todos os que, no mundo inteiro, ganham o seu pão, com o suor do seu rosto.

As Direcções Gerais de L. O. C. e L. O. C. F. estão encarregadas de organizar a representação portuguesa. As informações e esclarecimentos podem ser pedidos nas sedes das respectivas Direcções, Rua Andrade, 13-4.º Dt. Lisboa 1 e Poço Novo, 7 Lisboa 2. Ou ainda nas Secções Paroquiais da L. O. C. e L. O. C. F.

Condições de Assinatura

Continente	
Ano	50\$00
Semestre	25\$00
Ilhas	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco,—ano	80\$00
Semestre	30\$00
Brasil	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00
Estrangeiro	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00

ACTO DE ESPERANÇA

(Continuação da 1.ª página)

se estabelecer, por fim no Zimbaoé, sede dos domínios do Monomotapa, régulo tão poderoso e senhor de tantas tribos que os portugueses lhe chamavam Imperador, com aquele costume que sempre tiveram de respeitar e tratar de igual para igual as autoridades nativas da África ou do Oriente.


Chegou o Monomotapa a receber de Gonçalo da Silveira o baptismo cristão. Com ele o receberam, também, centenas de indígenas. Mas não tardou que viessem agentes do estrangeiro — neste caso dos reinos árabes do Indico — intrigando junto do Régulo e dos seus súbditos, como em todas as épocas e em toda a parte costumam intrigar os agentes do estrangeiro: — caluniando, mentindo, espalhando os mais aterrorizantes boatos, atribuindo ao missionário cristão os mais sangrentos propósitos, os mais terríveis poderes de feitiçaria. E com a volubilidade que caracteriza o comportamento social dos povos ainda tribais, logo o Monomotapa e a sua gente deixaram de ver no sacerdote branco um protector e um amigo e passaram a conside-

rá-lo causa de todos os males, que era preciso liquidar.

Um dos biógrafos do mártir Gonçalo da Silva, António Franco, conta-nos a sua morte: «os cafres espreitavam por vezes o padre pelas fendas da porta e não entraram em contacto o viram esperto. Finalmente, cansado de tão comprida vigília, se rescostou sobre uma esteira de canas. Tanto que assim o viram entraram pela casa oito cafres e o tomaram pelos pés e braços e o levantaram no ar. Estando ele nesta postura, os outros lhe lançaram uma corda ao pescoço, com nó corredio e uns de uma parte e outros de outra o afogaram, lançando ele grande cópia de sangue pela boca».

Gonçalo da Silveiro foi o primeiro missionário a derramar o seu sangue na África ao Sul do Equador, foi o primeiro mártir da fé na Diocese da Beira. Passa agora o centenário da sua morte. E o bispo da Beira foi a Roma entregar ao Papa a súplica dos Prelados de Moçambique para que seja decretada a sua beatificação.

Acto de fé e de justiça. E acto, também, de esperança.



COMPANHIA DE SEGUROS 'DOURO',
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

FUNDADA EM 1835

Há mais dum século, na "DOURO" está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais AMARES

FOTO MODELAR

reportagens de casamento
Baptisado e Banquetes

Fotografias tipo passe e ampliações

Telefone 62113 AMARES

Visado pela C. de Censura

A hora que passa

Os séculos passam avolumando a história, as descobertas sucedem-se em ritmo acelerado, os homens caminham impelidos pela origem dos acontecimentos.

Uns procuram defender os seus direitos com energia, outros, indiferentes, põem de lado os problemas e deixam-se arrastar pela indolência, outros envolvidos no ambiente do crime e do descontentamento procuram, por todos os meios, tornar criminosa e descontente a sociedade em que vivem, outros pretendem, através do seu verbalismo inconsciente, incutir nos corações mais adormecidos e nas mentalidades mais atrasadas a mentira e o espírito de revolta para seguirem uma rota que as sociedades pacíficas e compreensivas detestam.

A hora que passa é grave. Por toda a parte as ideias e as acções de homens que eu não sei classificar aparecem, cada vez mais complexas, cada vez mais avariadas e cada vez mais torpes. Alguém disse que o homem é as suas ideias, mas se assim é devem-se construir mais asilos, porque o mundo caminha para a loucura e para a confusão.

Em qualquer lugar em que nos encontramos vemos pessoas que pela aparência exterior parecem serem os verdadeiros portadores da paz e do bem social, mas no seu interior reina o ódio, a demagogia e o espírito tirânico e revolucionário.

Portanto, eis-nos numa situação difícil!

A humanidade pretende modificar-se conduzido-se para a ruína.

Salazar nos diz... As coisas mudaram muito e muda-

ram muito em pouco tempo.

Havia dantes certo número de regras que pantavam a conduta dos estados e de certo modo condicionavam a sua admissão na Comunidade Internacional. Era admissível asilar políticos em desgraça, mas não se admitia organizar bandos de guerrilheiros, para intervir em território alheio, alimentar programas de difamação financiar a sublevação de populações pacíficas, fornecer armamento, preparar cientificamente revolucionários.

Um incêndio está em iminência e se não é combatido poderá destruir as nações da terra.

Os adeptos de Moscovo pretendem pôr em chamas o Continente Negro e para lá transportam as tochas acesas. Passando par além do Atlântico eis Cuba em brasa, eis a América Central em perigo. Na Ásia, na Europa os Comunistas procuram ganhar terreno mediante promessas pacíficas e libertadoras e os povos ludibriados por essas enganadoras palavras sem volver um olhar para aquilo que a tirania Moscavita esmaga, baixam os olhos caindo na rotina da opressão, depois querem erguer a cabeça mas já é tarde porque sobre ela estão os tanques e as metralhadoras.

Para eles qualquer maneira é boa para confundir o mundo, porque na confusão e na desordem melhor poderão construir o seu edifício esbranquiçado e brilhante exteriormente mas asquerosa e imundo por dentro.

Tudo fazem em nome da liberdade e da paz pretendendo assim camuflar-se para esconder a tirania que administram e a rebelião que provocam.

O esfomeado Krustchef grita na ONU, grita em Moscovo, grita nas nações por ele oprimidas contra o comunismo Europeu e qual colonialismo existe maior do que aquele que está debaixo das suas botas ensanguentadas?

Portugal que espalhou a civilização e dilatou a Fé de Cristo através dos Continentes é insultado e atacado para sr. Krustchef que é a preocupação do mundo civilizado.

As ofensas desse senhor a nós não nos rebaixão porque mostram aos povos compreensivos e que conhecem a nossa forma de Administração em África que Portugal é nação odiada pelos desorganizadores, desordeiros e revolucionários Comunistas porque tem sabido conduzir seus filhos por caminho seguro.

Todos os portugueses erguem a voz, nesta hora trágica que o mundo atravessa, contra os insultos Russos e contra a liberdade pregada pelos seus agentes dizendo-lhes que Portugal não é nação colonizadora mas civilizadora. Os nossos irmãos de Além-Mar são Portugueses como nós e querem sê-lo abraçando a bandeira que Deus nos deu e nos protege, pois comunicando nesta mesma ideologia estaremos prontos, nós e eles, prontos a repelir insultos e a repudiar promessas que encerram o veneno Marxista e a mostrar ao mundo que a Nação portuguesa unida e confiante continuará o seu caminho de paz.

Somos portugueses e não consentiremos, custe-nos a vida se for preciso, que estrangeiros sem coração ou vadios portugueses sem lei e sem consciência se apoderem da-

Noticiário

A Caixa Sindical de Previdência do Distrito de Braga, ao abrigo da lei n.º 2.092, de 9 de Abril de 1958, concedeu até agora empréstimos para a construção de casas de habitação dos seus beneficiários e para a beneficiação das que já possuem no montante de 282 contos.

O sr. dr. António Rebelo Frutuoso de Melo, presidente da Direcção daquela Caixa, celebrou em tempo oportuno as respectivas escrituras.

Foram contemplados os seguintes beneficiários: Adelino Pinto, metalúrgico, com 20 contos; António Fernandes de Macedo, motorista, com 40 contos; Armando de Pinho, sapateiro, com 35 contos; Avelino Ferreira Maia, chapeleiro, com 70 contos; José de Figueiredo, chapeleiro, com 30 contos; Manuel da Cunha, raspador mecânico de curtumes, com 27 contos.

Obtiveram também empréstimos para a realização de benfeitorias nas casas de que são proprietários os trabalhadores: Francisco Vasco Moreira, sapateiro, com 20 contos; e Reinaldo Teixeira Pires, metalúrgico, com 40 contos.

A actuação da Caixa Sindical de Previdência do Distrito de Braga na concessão dos empréstimos referidos merece ser posta em justo relevo.

A lei n.º 2.092 está a proporcionar a muitos trabalhadores a possibilidade de dispor de uma casa sua — facto de enorme repercussão social e económico.

quilo que por legitimidade é nossos para entregá-lo a mãos inimigas.

José Marques

Visado pela Censura

Desenvolve depois larga dissertação sobre o que se entende naqueles tempos por «criados» dos reis e dos grandes senhores, com procedência dos antigos costumes romanos, que se chamaram «criados» aos que se recolhiam em suas casas, sendo, mais propriamente hóspedes nelas.

Compara os «pagens de armas» com os *Comites, pretorii-milites, Canciarii*, nomes usados na antiga milícia.

Diz que no livro antigo de óbitos de S. Miguel de Bobadela que parte com Cipiões (no Barroso) havia esta cláusula:

«O mui ilustre e magnífico Sr. P.º Martins Machado de Gerês he obrigado a pagar ao cura cinco feigas de cenfeio pelos responsos que pelas almas de suas tias, as Donas de Bobadela, as castelas D. Urraca, D. Mór, e D. Tereja Pires, e Barrosas, todos os domingos se dizem por suas heranças que a sua mãe deixaram de sua avoengaria».

Quanto à antiguidade de Assamaça, diz que este solar, na freguesia de S. Paio de Besteiros, foi fundada por Rodrigo e Pedro Anes de Vasconcelos, ambos filhos da condessa D. Maria Soares e de João Peres de Vasconcelos, como consta do «livro das devassas de D. Dinis, assim: «Inquirição que foi tirada por Aparicio Gonçalves, sobre honras, e devassos do Julgado de Entre-Homem e Cávado, em tempo do mui nobre rei D. Dinis... Freguesia de S. Payo de Besteiros a qualta que chamam o Barrio, se ha provado que a virão honrada desde que se acordam as testemunhas, e de tradição larga, etc.

«Item Rodrigo Anes, e P.º Anes fizeram uma casa em hereditamente que adquiriram de lavradores, etc.

De António Machado (filho de um irmão natural do referido Vasco Machado) e de sua mulher D. Maria Ribeiro, filha de Bernardo Ribeiro, sr. do solar de Assamaça, foi filho outro Vasco Machado que casou em Ponte de Lima com D. Leonor Pereira, de quem só teve uma filha que morreu sem casar; pelo que Francisco Machado, avô do marquês de Montebelo, tomou posse da quinta de Santa Maria da Torre onde vivera este último Vasco Machado.

Faria e Sousa foi protegido de Montebelo, no exílio de ambem em Madrid. Transcre-se aqui uma passagem da *Ponte de Aganil*.

CAIRES

Continuação da 3.ª página

esta obra que bem a custam uns 12 contos e por isso tem de se valer do auxilio de todos os filhos da freguesia que se encontram em Portugal ou no estrangeiro.

Vimos, por este meio, junto de V. Ex.ª pedir-lhe que nos auxilie nesta obra dando-nos um subsídio pequeno que seja.

Se custa dar muito mais custa pedir, mas se nós o fazemos com gosto por ser para a nossa terra também V. Ex.ª, certamente, não deixará de ter prazer em ajudar a sua terra a alindar-se.

Pedimos aceite os nossos atenciosos agradecimentos e a certeza de que na maneira possível não deixará de nos ajudar».

Atentamente

A Junta de Freguesia

Luiz de Sousa

José Maria Alves

Luiz Gonzaga da Silva

A Comissão

P.º Calisto Vieira

Adelino da Silva

José Augusto de Almeida

Manuel J. V. de Almeida

Jaime de Almeida

BESTEIROS

Continuação da 3.ª página)

Batizados

— Foi o do Menino José Manuel — simpático netinho do Senhor Manuel José de Macedo e Lucinda de Jesus Mendes — e o da Menina Filomena da Silva Duarte — filha do Sr. Manuel Duarte e netinha do Senhor Manuel Caseiro. A este lindo par, e famílias, nossas felicidades.

C.

PERGAMINHOS DE CASTRO

Por D. S.

Memorial de Montebelo

natário Pedro Machado, trinchante do infante D. Fernando, filho de D. Afonso V e pai de el-rei D. Manuel, que teve antes os mestrados de Cristo e Sant'Iago, Condestável de Portugal e Duque de Viseu.

Pedro Machado achou-se com os realistas na batalha de Alfarrobeira, seguiu D. Afonso V e o infante seu amo nas jornadas de África, onde morreu, pelejando valorosamente durante o segundo escalamento de Tânger, juntamente com seu filho. Era casado com D. Inês de Gois, filha de Pedro de Gois e de D. Margarida Cabral. Seu corpo foi trazido a Portugal e sepultado na capela-mór da igreja da Lousã, vila de que era senhora, por sua mulher.

Que a dita D. Inês foi 5.ª neta de Rui Pais Viegas, 7.ª neta de D. Egas Pais de Penagate, fundador do mosteiro de Rendufe; que foi irmã menor de D. Maria de Gois que casou com Gonçalo Gomes da Silva, terceiro filho da casa da Chamusca.

Que outra irmã, chamada D. Ana de Gois, não fazem monção dela os nobiliários; e dizem alguns geneólogos que as duas foram ilegítimas contra a opinião de outros que informam ter sido D. Margarida Cabral mulher legítima de Pedro de Gois, comendador de Rio-Frio e mãe daquelas suas duas filhas.

Refere, a seguir, que antigamente o rio Cávado se chamou *Celando* (e aqui vem a hipótese de ter derivado *Valdozende de Valle de Celando*) com poucos fundamentos de verdade.

x x x

O tomo V, manuscrito, trata do 5.º avô do marquês, Vasco Machado que foi pagem de lança do Condestável D. Nuno e este lhe confiou a alcaidaria-mór da praça de Chaves, nas guerras da Independência. Fala disto Frei Domingos Teixeira na «Vida do Condestável».

(CONTINUA)